



**Fig 40** – Igreja N. Senhora dos Remédios, antiga Catedral da Sé De Angola e do Congo, construída em 1655, cidade baixa, Luanda, 2007



**Fig 41** – Igreja N. Senhora dos Remédios, antiga Catedral da Sé De Angola e do Congo, construída em 1655, cidade baixa, Luanda, 2007



**Fig. 42** – Sagrada Família, Luanda, 2008



**Fig. 43** – Liceu Nacional Salvador Correia. Luanda, 2008



**Fig. 44** – Embaixada Americana, Luanda, 2007



**Fig. 45** – DETALHE de casas, Luanda, 2008



**Fig. 46** – IGREJAS localizadas na periferia de Luanda, 2007



**Fig. 47** – IGREJAS localizadas na periferia de Luanda, 2007



Fig. 48 – IGREJAS localizadas na periferia de Luanda, 2007



Fig. 49 – IGREJAS localizadas na periferia de Luanda, 2007



Fig. 50 – Detalhes de edifícios, Luanda, 2007



Fig. 51 – Detalhes de edifícios, Luanda, 2007



Fig. 52 – Detalhes de edifícios, Luanda, 2007



Fig. 53 – Detalhes de edifícios, Luanda, 2007



Fig. 54 – Detalhes de edifícios, Luanda, 2007

Outro aspecto arquitetônico da cidade de Luanda facilmente notável diz respeito às construções populares denominadas *musseques*<sup>40</sup> e que são semelhantes

40. *Musseques*, inicialmente, era o nome que se dava a uma casa mais afastada onde se podia plantar uma horta, mas, com o tempo, passou-se a chamar de *musseques* as construções populares onde

às construções brasileiras conhecidas como favelas. Martins declara que é “quase possível” afirmar que os *musseques* nasceram logo após a criação da cidade. Primeiramente, sob a forma de quintais onde os traficantes de escravos acumulavam as suas “peças” para exportação e, depois, como aglomerados com caráter transitório, habitadas por africanos libertos. Afirma ainda Martins (p. 229) que, por volta de 1898, numa população de 28.170 habitantes, 6.676 eram escravos libertos.



Fig. 55 – Bairro da Paz, Salvador, 2008



Fig. 56 – Bairro de Sabizanga, Luanda, 2007

Sobre a situação dos *musseques* em relação à cidade (Luanda), segundo Martins, com o aumento extraordinário das construções em transgressão, a partir da década de 1950, há um acréscimo de novos e graves problemas ao se juntarem à cidade bairros extensos, resultante de “[...] um crescimento brusco das atividades econômicas e aumento incontrolado da população, gerando uma desorganização urbana sem as mínimas condições de saneamento básico, eletricidade, água, etc.[...]”. Para a pesquisadora, sob o ponto de vista físico, fica quase impossível delimitar “[...] onde acaba a cidade e onde começam os *musseques*”, com suas construções entre casas comerciais, armazéns e fábricas, algumas delas em vias asfaltadas.



Fig. 57 – Luanda, 2008



Fig. 58 – Salvador, 2008

vive a população de baixa renda. Podem ser comparadas às construções existentes no Brasil que são chamadas de “favelas”.